

SCRIPITORIO E REDACÇÃO
N. 11
Travessa do Ouvidor
2º andar
NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-MENSAL
CAUSTICO
HUMORISTICO
As quartas e sábados
NUMERO ATRAZADO
200 réis

COLL. ABONAMENTOS

Carlos Eduardo, Back, Le Petit, Reporter, Caetano
Kean, Gombaux, Martin L., Ludov., Lucas, Tavares,
Chico Bota, Dr. Zé, Carrião, Ricaeur, José Olina, Pipa-
role, Dona Fina, Mand Gregorio, Junior, Theresca, a
Casto, Back-Bier, Chapp, Icel Cebo e Pat Pauling.

DE REDACÇÃO

GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Annuo, 12\$000; Seis meses, 6\$000; Estrangeiro, anno, 25\$000.

RIO A NOITE

Isto hoje não é precisamente uma
Noite a noite. É mais uma Noite
de madrugada, e cinco e meia da
manhã, ali no Aspinheiro do Pas-
seio.

Quem escreve estas linhas não
em fezinha o não é um grande
apreciador dos banhos de mar...
mente pelos banhos de mar...
mente pelos banhos de mar...
mente pelos banhos de mar...

Esta noite não é precisamente uma
Noite a noite. É mais uma Noite
de madrugada, e cinco e meia da
manhã, ali no Aspinheiro do Pas-
seio.

Esta noite não é precisamente uma
Noite a noite. É mais uma Noite
de madrugada, e cinco e meia da
manhã, ali no Aspinheiro do Pas-
seio.

Esta noite não é precisamente uma
Noite a noite. É mais uma Noite
de madrugada, e cinco e meia da
manhã, ali no Aspinheiro do Pas-
seio.

Esta noite não é precisamente uma
Noite a noite. É mais uma Noite
de madrugada, e cinco e meia da
manhã, ali no Aspinheiro do Pas-
seio.

Não se póde, a milharça da
compra do logo mais demorada. De
pois de tanto, lá foi ella. Lá foi a
colleita e um pouco depois lá foi
também. O banho foi demorado e
longo, mas assim foi o primeiro de
mar e o segundo dor de duas onças
deopium. Quando vieram trocar
de roupa já estava a manhã já ves-
tida e o dia do solhote já ves-
tido e prompto, teve de esperar
um bom pedaço que elle acabasse.

Por fim foram, em quando sahi,
depois de café, deitanda num colha-
dillo de mar e a vista do mar já
percebi logo e de tanta amarellada
debaixo do capote machado, lembrei-
me de que aquelle triste e velho
estaria em breve bem contente se
aquelles cigarros continuassem...
Era um quezido de mozes e elle já
não estava sem descendentes.

Alô! que benfiteira que eram
esses banhos de mar...

BIER.

Nu e Crú

Sabemos que o Sr. Car-
los de Moraes tem em
seu poder, para os serviços
particulares, muitos outros
interesses, que não se atre-
vem a resistir a sua hon-
rade e de seus credores.

Dr. G. (cont.)

Pra que será que o Garçola
De Menexes tem comigo?
A meninada, um perigo! —
Quando amor a choramos ateia?

Pra que será que o Garçola
De Menexes tem comigo?
A meninada, um perigo! —
Quando amor a choramos ateia?

Particular... em estado,
Mas se não paga o carro,
Ninguém e feito de burro
Eu um tal meio se vende...

Que particular é esse?
Da que a Garçola não beira?
Particulares na terra
Merecem mais interesse.

Aposto uma caneta para
Se no final d'essa briga
A meninada não briga
Com clamores do Garçola.

B. OK.

GAZETINHA

Pegou fogo na Praça do Merenda?
Também já era tempo. Um car-
rosão imundo, infecto e indigente,
construído em 1839, cheio de im-
mundices e que servia de attestado
inocuosidade da nossa para civiliza-
ção, devia desaparecer!

Queriam um mercado novo, não
é verdade? Pois não há melhor
ocasião!... O acaso favoreceu-nos,
é preciso não perder tempo...
Eu só tenho pena dos animasi-
nhos, de peunus ou sem ellas, que
morreram torrados. Verdade seja
que muitos gatos e cachorros abri-
ram o chombre e saliram já proceza
de elim, pelo menos, mais con-
fortante; mas, com os diabos,
como sempre foi a favor da liber-
dade, confesso que os bichos não
podiam encontrar occasião mais
fortuita!

En que já tinha feito tenção de
não publicar hoje a Gazetinha deixo
a Praça do Merenda este arranjo
de asseira, que serviu ao menos
para dar noticia, milhas, a que
já não e pouco...

La pota.

! In sujeito tinha um irmão pobre.
Perguntaram-lhe um dia:
— Que fazes irmão?
— Ven irmão, responde elle, e
pobre.

— Tem algum beneficio?
— Não.
— Então em que se occupa?
— De manhã diz missa.
— E de tarde?
— De tarde não sabe o que diz.

BIER.

PIADAS

QUE ESTORREMENTO!

Diz o Jornal do Brazil
Que do lamma e a gottel...
Graciosa lamma dos Santos...
De enganar a larja e tal
Que já comença a infeliz
A salvadora do Fale
Que a nossa primeira actriz!

JUVENAL.

O O Encargo de 29.

Men querido Juvenal,
Tu que escreveste para mim,
Vê que aqui não e Lisbon
Pra rimar Valle com tal.

So se foi meco deboche,
Porque quem no verso prima,
Se teoraria em tal rima
Pra debochar o Garçola.

BIER.

O CHARUTO E O CIGARRO

O Dr. Antunes tinha uma prima
que se chamava Henriqueta.
Com dez-seis annos apenas, possu-
va um corpo esbello, um olhar
brilhante, expressivo, que fazia ad-
mirar thesouroz que prometiam
maravilhas.

Henriqueta queria casar-se e
nisso toda ha de estranha, senão
o melles fto que a interessava e que
era grande curiosidade de saber o
matrimonio.

A sua curiosidade era a tal ponto,
que queria saber tudo antes de
casar-se, theoreticamente, já se vê.

Era de certo facil encontrar um
preceptor nesta materia, mas não
olham melhor que o primo Antunes.
Henriqueta foi deste parcer e re-
solveu dirigirse ao primo, que
accitou de bom grado a disciplina
e este norissimo professorado.

Antunes tinha muito espirito e
soube encontrar nas suas expli-
cações palavras que, colheendo a
juveja no corrente de tudo que de-
sejava, não offendiam de nenhum
modo a sua castidade e o seu pa-
ter.

Chegando, porém, a occasião de
pôr a ao corrente de certas ha-
bitos a tonar, encontrou serias
dificuldades em um: o uso do
charuto.

— Se meu marido fumar cha-
ruto, vejo que o não poderei sup-
portar, diz-lhe a juven.

— Ora! prima, responde elle An-
tunes, he habituar-se a isto, como a
tantas outras coisas, com o tempo.

De resto póde te habituar antes
e não pódes tu mesma fumar todos
os dias, aqui no meu gabinete, um
bom charuto.

E natural que a principia te
studas mal, mas com o tempo aca-
banas por ter grande prazer nisso.

Pois sena, disse Henriqueta,
experimenta!

E todos os dias ha passar um
bom no gabinete do primo, que lhe
dava um magnifico charuto para
fumar.

A principio elle achava um
pouco duro esse exercicio, mas no
fim de quinze dias Henriqueta já
furmava a metade e depois de um
mez fumava perfeitamente em ha-
bito interno.

A instrução de Henriqueta era
completa, quando se apresentou
um excellento partido.

O matrimonio foi depressa con-
cluido e os esposos, depois da ce-
rimonia, partiram para fora e fo-
ram passar a lua de mel em uma
villa, onde o marido de Henriqueta
possua terras e boas cascas.

Seis mezes depois Henriqueta
manifestou desejos de voltar a vi-
dade. Henriqueta se, a politeriza
fiqueta; talava-lhe qualquer coisa,
sentia-se decaente e sem marido, te-
nendo uma molestia grave, parti-
ram ella para a cidade.

O Dr. Antunes estava no seu
gabinete, quando o criado disse-
lhe que sua prima Henriqueta de-
sejava falar-lhe.

— Faça a entrar já, instantes
depois estrefaria a sua bragra.

Ternidadas as primeiras expan-
sões a juven disse-lhe, com algum
acanhamento:

— Prima, tenho que pedir-lhe
qualquer coisa...
— Pois diga, cara prima.

— Pois bem, eu queria... como
dizei... como antigamente, que
tu me desesses... fumar um cha-
ruto...

— Como? exclamou Antunes,
mas... teu marido não fuma?
— Elle?... um cigarro! Oh!
apenas um pequeno cigarro...

AMOR GASTRONOMO

Gosto de ti, não nego, mas trouxera
Por esse teu corpo seductor e bon,
Uma cara qualquer, uma accara
Ou uma rapazieta, mas a Oignon!

Como o teu doce olhar prende e
promette
E faz-me teu porte delirado...
Mas em antes pretiro uma oaflette
Ou mesmo um pouco de leitão as-
sado!

Quando desprendes tua voz divina
Parece um pelo que do céu nos
vem...
Lembro-me logo uma garotpa fina
Com molho proprio como são bem!

Eu ti só penso, nesse immenso gozo
Feto ignoto momento aspiro e ar-
do...
Mas como é bom, como é appetitoso
Uma galinha feita a molhoardo!

Tudo que a minha fantasia en-
verge
Tudo obscurece esse teu corpo mi-
nis
Mas nada ignota, ai! nada ha que
cheque
Ao nitros de crecha e ao curruá!

Quando tu cantas, certo, ninguém
ha
Que resista do canto no doce som!
Mas como é bom puz de foles gram!
Como eu gosto, meu Deus, de cham-
pignon!

As vezes a gente a tristeza em
mule
E de pezoers toda a taça emborra,
Mas digna... pode haver pitau que
iguale

A uma bella foyada porra!

PAU PAULING.

Entre dois commendadores:

— Eu se me pilho vivo, não me
torba a casar.
— Nem eu, Gato escaldado...
— E o que te digo, ainda que
virasse vinte vezes não me tor-
nava a casar.

Infalivel

O Martias soffria muito dos den-
tes. Era rara a semana que não o
vissem sem os queixos amarrados,
gemendo, estorcendo-se de dor.

O Piracyo soffria antigamente
do mesmo mal e apressa de conti-
nuar a ter os dentes currados ja-
mais foi visto com o rosto inflama-
do ou a queixar-se de um
incommodo tão bozível.

N'uma occasião passava o Ma-
rtias pela rua do Ouvidor, a pro-
cura de um dentista qualquer, que
lhe extrahisse um quezido que o
tinha feito chorar toda a Noite,
quando encontrou-se com o Pi-
racyo.

— Conheces algum dentista bom?
— Para que?
— Não imaginas a noite que
passei! As mudittas dores de
dentes não me deixaram! Já parece
praga!

— Pois eu tenho um remedio
Infalivel, refarguio o Piracyo.
— Onde está o remedio?
— Escuta: outrara eu soffri
desse mal. Uma noite cheguei a
ter febre. Rolava na cama sem
poder remediar o somno. Minha
mulher achou rolava a minha ca-
beceira sollicita, envidada. Não
sei que inspiração eu tive. Aper-
teia de encontro ao peito, beifei-
al... e depois... sim, não sei se com-
preendes...

— E o remedio?
— Depois... nunca mais tive do-
res de dentes! Nunca mais sou
Martias!

O Martias, ao ouvir o caso, cada
vez mais attonito, sentindo o que-
zido doer extrahivamente,
agarrou-se ao amigo e balbucou
entre dois seltigos.

— Emprestas-me tua mulher?
LUDBOG.

Cemiterio do "Rio Nú,"

EPITAPHIOS

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

BEZAMAT

Aqui descansam de vez
Um duplizado leonino.
Que fez como o Marcellino
E não morreu no vaxez

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, empanoadas, scenas cómicas e poesias.

O amigo Severo

CANÇONETA CÔMICA

Eu findo-se um amigo severo, Menos bello que eu, confidinho! Eu sou meu Engenho Severo Mas no talle era um santinho...

Mais letrado que um velho juiz, Eu o vi dar sentença no Montez; Por morar muito tempo em Paris Muito bem traduzida e francez...

Por viver junto a minha mulher, Deixava de molhar o dia; Era pobre... bem pobre, cobrado, Se o não fizesse não seria...

Regradinho no meu despozo, Só conta por dia um vaxo, Se juntava no hotel de Veneza, Com certeza não ha-as Chinez...

Nem um dia comprava fardo, Ou sequer podia a vinda; Só podia trabalhar empastado Se de todo dinheiro não tinha...

Uma coisa comia-me a vontade, Que se dava com a mão esquerda; Se no bolso não me era a vontade Não podia gozar mais e vida...

Ha dois dias me disse o Monteiro, Lá na esplanada do Rio de Janeiro; Se o Severo não tinha dinheiro, Nem poderia andar em um bonde...

Quando era a vida de por ellas, Não parava de chorar e gemer; Compunctado, pulava e pulava, Arrebolado, pulava e pulava...

Grande falta ha elle a esposa, Que risonha vive a seu lado, Se escapava-se comegava a chorar, Com certeza não era fido...

Vou vender o chifre do Hapista, Que o compra por boa razão, E depois lancarei um offenda, Que pulqueiro ha a largura...

THEATRO DO RIO-NU

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Choppis!

Romanço realista

LUDORO

(Continuado)

A noite, em casa de Lúcia, Lúcia promettera-lhe mil coisas... mas não pedia d'ahi a sua primeira entrevista...

Consumatum est!

Foi em um dia fulgurante luz... que o meu era dava o Choppin! Minimizei que se vivam os dois pela primeira vez...

Eduardo de Souza, estudante bohemio e incorrigivel, sabe Deus, com que sacrificios conseguira arrastar a casaca...

— Mas diz-me, Eduardo, es poleve não é verdade? — Elvira, respondeu elle — bem quizera possuir as riquezas de um milhao do Oriente...

— E meu pai, que só quer casar-me com quem possa sustentá-me com o luxo e a ostentação, a que elle me acastelava...

— Por ti farei todas as laudas. — Bem, verás como arranja tudo sem que teu pai se zangue comisso!

O Desembargador, velho magistrado aposentado, bem d'hepessa se abarrecea da vida desprezada e pura se entreter aliar no centro do commercio banca de advogados...

— Contos cancebeiros dos seus prouduca estudos de Direito. — Anhezar as escripturas encontrou já a esposa, Eduardo de Souza, que admitido á consulta e tomado...

— Tu, tá, tá, meu amigo, mais de escripturas, preparo uma sêp, rupta e consumo o sacrificio. Depois diga que eu o enganei...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

Miseravel! bradou o desembargador — onde está minha filha! — Pego no Sr. desembargador que não me insulte...

— Então jura que te, minha est? — Sim, senhor. — Que malhadado consulta...

— Quando realizado o faustoso encaimamento, o nobre alroquo, com fôrma a puxar o austero desembargador disse-lhe ao ouvido: — Agora, meu senhor, é que eu digo: consumatum est!

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

Mesmo tudo se resume no... chopp. — Augmentam os modos e os aytamentos do chapamento, mudam-se os nomes mais tudo é corveja gelada...

MODINHAS BRAZILEIRAS

O'SABLA' Oh! meu sabá formoso Sonoroso Já despenha a madrugada Desembrocha a linda rosa Doitadisa...

Mas o regalo murmura Na verba De-scervendo gyros mil, Somo-se a estrella brilhante, Vaillante No horizonte rár de mil.

Egocite oh! meu pussarinho De teu ninho, Vem gozar da madrugada, Modula teu termo canto, Dices encanto No minha alma amargurada.

Vem junto á minha janella, Sobre a bella Verdejante laranja Beber o effluvio das flores, Teus amores, Nas azas de aurá fagueira.

Desprende a voz alorada, Natorada, Porta da solidão, Ai! vem languir com encanto Mais um canto No livro da criação!

Oh! meu sabá formoso, Sonoroso, Já despenha a madrugada Deixa teu ninho ataneiro, Vem Diviso Saudar a luz da alvorada.

No banho Arrivez das vidras do banheiro, Chorro d'agua só abate penetrava, Chlorofora bello te bellava, Tu comprehendeste fôltoiro.

A q'aba de teu corpo present? As aguas te sonsonarem pressurosas! Não posso agitar d'ago a que agiti!

Triste as aguas lavaram de teus joelhos, Mas antes d'abster-te ainda est vi O equilibro a reflectir as duas costas?

As relações de ambos consideram os bellos e e mais nada; porém o seu amor proprio de mulher cellidada...

— Não, Lúcia, não é isso... Acende-te a luz e vê o que está no chão... Elle estorou os olhos, supplevna os olhos a chorar...

— Não posso, Qu'atodi

Realidade

Quando tu dormias adiversa De teu corpo, cor de neve, Num repouso lazeiroso Tu deixas cair, de leve,

Que te abere, rubra, bella, Palpitante, toda viva, Empunhando agor, risada, Nos contemplos a brancas luz?

Guerra ao chopp!

A Bavaria, a Prussia e a Babilonia froppea estão hoje d'atulo a nota.

Introduziu-se o chopp em nossos tabuletos e é mais uma victo' que nos assulta.

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

— Quando a minha mulher e o dia charevo o desembargador aforçava-se, preparava-se para ir tomar o seu banho matinal...

O RIO-NÚ

No escriptorio desta folha compra-se a 200 réis o n. 55 d'O Rio-Nú.

PRESERVATIVO

da **Gonorrhéa e da Syphilis**

Venda em ...

ARAÚJO FREITAS & C.
114—Rua dos Unives—114

CHARUTARIA CASTELLOES
Unica que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacona (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Haependy; Sítio; Berboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITALYIA
GUIMARAES & C.
71 Largo do Rosario 71

TROVADOR DE ESQUINA

REPERTORIO DO CAPADOCIO

Canções populares, Fandango, Bambas, Facinhos, e Desafios, Cantigas, que prendem as raparigas, Canções que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECIONADO POR **João de Souza Cunegudes**
A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

TROVADOR MODERNO

MODINHAS BRAZILEIRAS

Assembleia collecção de modernissimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente de fontes e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 RÊIS
A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas a gerencia desta folha.

CONTOS PARA VELHOS

DE BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

25000
Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK
Gustavo, o estroina, A dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saitas, A' procura de Noiva, A verdade das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão, Namorado sem ventura, A noiva do Cadete, O Burro do Sr. Martinho

COELHO NETTO
LANTERNA MAGICA
JOSÉ DO PATROCINIO
Motta Coqueiro
JULIO MARY
Paixão e Odio
H. P. ESCRICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA
ALEXANDRE DUMAS
VINGANÇA CORSA
TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada
XAVIER DE MONTEPIN
MARTYRIO E CYNISMO
Vingança da Mulher, de Paulo de Kock

A VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

Um livro admiravel, elegante e precioso!!!
ACABA DE SAHIR A LUZ E JA SE ACHA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

MODINHAS BRAZILEIRAS

Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras
Figuras, porra italiano que não se trata de um livro vulgar, feito as pressas, em que se fossem reunidos a como crônicas, resumos e modinhas, por qualquer pessoa, epanheadas epanheadas, como as outras crônicas.
O Cancioneiro popular é um volume sabidamente organizado pelo Sr. CARLOS DA PAIXÃO DE ALBUQUERQUE, distinto poeta, conhecido poeta e prosador, excellentissimo professor de linguas, nome que toda gente conhece e tem applaudido.
O autor reuniu pacientemente as mais bellas poesias populares, que se prestam para o canto (MODINHAS), emendadas de modo que combinassem perfeitamente a musica, incluindo a venda para a musica com que deve ser cantada. Deste modo, o livro tornou-se admiravel e precioso

Reis o indice:
A. A. Lourenço e um conto de fadas: Terceira canção de Maria; Ao violão: Minha vida era um lago transparente; Qual era o nome do marquez; se lhe offereceram banana; Minha alma sócia, ninguém lhe responde; Veni cá, menina moçuca; Entre o perfume das flores; Nas horas que passo contigo na mente; Se foi crime te amar com tuas; Lanchi inferior; A brisa coroa de naxos; Barboleta, minha amora, mimosa; Inocente onde vale; Tanto amor, para sentir e sentir; O bustique, quando do alvorecer; Pomba, Senhor meu Deus, maravilhoso; Se não me amas, o malheur; porque me prendes? O poeta e a filha; modinha muito conhecida com o título—Desprezo, contendo em oito versos te não se amam (se a filha não te ama); Não é tu quem eu amo, não se; A letra trinta; O velho Malheur não meus sonhos; Ao virar da esquina; Eu vi em Lisboa; As outras são outras que duram no mar; Os olhos azuis; Senhor contigo, douçura; Tal me perguntam a historia deopla tridade rancioso; Oh! minha tão azuis, que eu chorei; Que valeu flores; Veni ver, Elisa, como surge a lua; Teu nome; Eu amo a mulher que eu te gosto brilha; Talvez não creias que eu te tei sou fuoco; Chágrina, se eu te vejo, de modo que ninguém veja; Desprezo te amamos, desprezando a outras; Nas horas que passo contigo na mente; Horas serenas de um quoz; bella; Minha filha de Deus, rosa d'antena; Ventadora de amores; Que lindas mães me na nuca de neve; Minha alma selva, ninguém lhe responde; Os anjos, lahinhos; Escolas linda como pisa-se a mão; Vários, Eugénia, Dagnida; Eu só te amo; Foi bonita de fado; O seu nome se de ruínas feridas—outra, Indagação do autor; A autora escreva a terra de um outro, Indagação do autor; A terra um outro homem; Maria escuta se me amas; Que lingua de mar; Que prazão; Na hora em que se colhe; Que sorte, que sim ruol d' meu fado; Uculina, no céu a lua desmota; O Crebro; A rosa que an moço não corola; Linda Cor, como me amamos; Porque virão nos teus olhos (do Sr. Bizar); Eu visto sorriso, quando no voo; Não se tu queira eu amo, não se; e contendo de outras modinhas, cada qual mais linda, egual a esta ou talvez mesmo melhores.

Um grande volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada, com valor declarado, dirigida

a esta redacção

CANÇONETAS E MONOLOGOS A 200 RÊIS

Os Camarões, Katalpa, Estudante Alsaciano, A Missa Campal, Do mesmo lado, A Rir A Rir, Jogo Novo, Descuidos, Assim, Assim, Os Proverbios, A Terra das Maravilhas, No meio, Cerração no Mar, As minhas collegas, O meu amigo Banani, Os Phosphoros, Brincadeiras, Si eu fosse rapaz, Não ache minha senhora, O meu mariz, Um Proverbio desmentido, Nem eu... nem ella, Os Suspiros, A Banlista, A Valentona, Mulheres, Tal e qual, Ora... toma Mariquinhas, A Banana, O Delito, Desarrilhar, Por de cima, por debaixo; Do outro lado, Tipos de X. P. T. O., Enganos, A minha familia, O chile d'orchestra, A gargalhada, As Alheiras, Catapuz, Pois foi assim!, Etc e tal, Pobre Humanidade, O Sargento, O Enterro da Sogra, Atraz da Banda Militar, A Virva, Casa da Tia, Os milagres de Nosso Senhor I. O gato, O meu amigo, E' tudo postico, o Barbeiro, Conto do vizinho, A Comar, Surpresa de um marido, O noivo, A lavadeira do quartel, Conversa fiada, A' venda no escriptorio desta folha.

COLLEÇÃO RUBRA

Sahio do prelo o escandaloso e sensacional romance:

LENTA

(Scenas peccaminosas do Rio de Janeiro)

Romance realista em que o auctor, distincto litterato que mal se encobre sob o pseudonymo de LUDORO, descreve com veridade e observação a vida de conhecidas mundanas e falsas gommeas.

Neste livro encontrará o leitor a vida nocturna da actual geração nos jardins dos theatros desta Capital e nesses antros do vicio que existiram ha tres annos:

O Hotel Alliança e o Sereia
1 vol. com capa illustrada 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado e dirigidos a esta redacção.

MARIA A DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma joven que é raptada justamente na vespera do dia em que vai casar-se com o moço a quem idolatra; o longo e lento martyrio dessa infeliz no carcere privado em que o seu algoz a prendeu; a sua angustia, o seu desespero; a angustia, o desespero do seu noivo — tudo que, e o romance—MARIA, A DESGRAÇADA.

por **ELYSIARIO DA SILVA**
Um grande volume com riquissima capa 3\$000.

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

Collecção Rubra

ACHA-SE A VENDA O N. 2

Banquete da Carne

por **JOSINUS**
1 volume com capa illustrada 500 réis.

A venda neste escriptorio.